

ATA DE ASSEMBLEIA DA FREGUESIA DE SEIXAS N.º 5

Aos vinte e seis dias do mês de Junho de dois mil e catorze, pelas vinte e uma horas, reuniu a Assembleia de Freguesia de Seixas, na sua sala de reuniões, em sessão de carácter ordinária, sob a presidência do Senhor Rui Filipe Abrantes Vivo, e secretariada pelo Senhor Vasco Marrucho Veloso, 1º secretário e pela Senhora Ana Catarina Pereira Braga, 2º secretária, segundo a seguinte ordem de trabalhos:

Período de intervenção do público;

Período antes da ordem do dia;

Período da ordem do dia:

- 1. Aprovação da ata da reunião da assembleia de 2014.04.23**
- 2. Aprovação do acordo de execução com a Câmara Municipal de Caminha**
- 3. Definir a data definitiva e nome do mercado medieval**
- 4. Definir data e conteúdo do Dia da Comunidade Seixense**
- 5. Delimitações da freguesia com Vilar de Mouros**
- 6. Arrendamento de terrenos florestais à Portucel**
- 7. A Floresta e a preservação do meio ambiente (limpeza e registo)**
- 8. Informação sobre a alteração na Rua do Túnel para Beco do Túnel**
- 9. Informação sobre a atividade da Junta de Freguesia.**

Período de intervenção do público.

Estiveram presentes os membros da lista do Partido Socialista, Srs. Rui Filipe Abrantes Vivo, Vasco Marrucho Veloso, Ana Catarina Pereira Braga, João Catarino Gonçalves e Hugo Marcelo Afonso Cruz Rodrigues em substituição de Cátia Esteves Borges e da lista do Movimento Independente Voto em Seixas os Srs. Fernando Amaro Gonçalves de Catarina, Rui Pedro Lopes dos Santos e Rui Miguel Martins Borlido.

Estiveram presentes por parte do executivo os Senhores Rui José Gomes Ramalhosa (Presidente), João Fernando Rua de Catarino (Secretário) e António Martins Rodrigues (Tesoureiro).

Havendo quórum, nos termos do disposto no artigo 89.º, n.º 1, da Lei n.º 169/99, de 18 de Setembro, na redacção que lhe foi conferida pela Lei n.º 5-A/2002, de 11 de Janeiro, com a presença de todos os membros da Assembleia de Freguesia, o Senhor Presidente deu início à Reunião da Sessão Ordinária da Assembleia de Freguesia de Seixas.

Período de intervenção do público

Não houve qualquer intervenção.

Período antes da ordem do dia

Fernando Catarina questionou o executivo sobre 4 questões já mencionadas em assembleias anteriores, nomeadamente, o ponto de situação do edifício junto aos escuteiros, as águas pluviais junto ao Abel Jorge, o mau trânsito na Estrada das Faias e consequente talude com a linha férrea junto aos semáforos.

Rui Ramalhosa disse que já tinha sido dado tudo nota à Camara, mas que ainda estavam a gerir as situações dos caminhos devido ao mau estado do tempo, pelo que, ainda não tiveram tempo para os restantes problemas. Em relação às águas pluviais junto ao Abel Jorge, disse que o executivo esteve no local a ver de onde vinha o problema e pareceu que alguém está a deitar águas poluídas para as águas pluviais, mas não se sabe de quem é. Saliu que a Junta de Freguesia quer que a pessoa ou pessoas que poluem as águas pluviais sejam punidas. Por fim, disse que foi pedido o arranjo do talude e da Estrada das Faias à Câmara, mas ainda não foi resolvido nada.

António Rodrigues disse que falou com um vizinho do local e lhe indicou que poderia ser o Alcides. Disse também que a Câmara tem de intervir porque há uma união de manilhas danificada.

Rui Borlido perguntou se já tinha sido comunicado à Câmara a situação das águas pluviais na Rua da Barrosa e perguntou também quem faz a manutenção dos loteamentos dos espaços que foram cedidos ao domínio público, particularmente aos da Rabusca e Cairrão.

António Rodrigues disse que já foi comunicado à Camara, mas que será uma intervenção complicada.

Rui Ramalhosa vai ver o que se passa com esses loteamentos cedidos ao domínio público.

Rui Vivo perguntou quem faz a manutenção do Largo de S. Bento.

Rui Ramalhosa disse que a relva é a Câmara e o lixo é a empresa Suma.

Período da ordem do dia

1. Aprovação da ata da reunião da assembleia de 2014.04.23

Fernando Catarina disse que as atas devem ser numeradas, situação que não se tem verificado.

Foi votada e aprovada por unanimidade.

2. Aprovação do acordo de execução com a Câmara Municipal de Caminha

Rui Ramalhosa fez uma breve introdução dizendo que antigamente existiam protocolos, mas agora com a nova lei passou-se a fazer acordos de execução entre a Câmara Municipal de Caminha e as Freguesias. Se a lei fosse cumprida o valor a ser transferido seria cerca de 1500 euros relativo a 1% do IMI. No entanto o acordo de execução atribuiu a Seixas o valor de 15.603,64 euros e tem uma verba de 20.000 euros para obras.

Fernando Catarina perguntou ao executivo se está satisfeito com o acordo de execução, menos 10,59% do valor atribuído no ano anterior. Pergunta, no que diz respeito às competências, no ponto 1 da cláusula 2ª nas várias alíneas se vai passar realmente tudo a fazer parte das competências das Juntas de Freguesias. Perguntou também, na cláusula 11ª na aplicação, quando está previsto a disponibilidade dos recursos materiais e pediu para recordar uma frase do senhor presidente no início do mandato dizendo que está na altura de Seixas sair beneficiado. Por fim diz que no acordo não está mencionado o valor de 20.000 euros para obras.

Rui Ramalhosa diz que nunca está satisfeito com o valor atribuído, e que quer sempre mais, porque quer ir sempre mais longe. Se comparar-se com 2013, efetivamente recebeu-se cerca de 17.000 euros e globalmente 20.000 euros. Em 2014 vai-se receber globalmente cerca de 35.000 euros e a Junta já está a tratar de realizar algumas obras desse valor dos 20.000 euros sendo os 15.603,64 euros para o normal funcionamento da Junta. Em relação á delegação de competências delegação a Câmara

vai continuar a reparti-las. A Câmara vai continuar a ser responsável pelo mobiliário urbano e pelas grandes reparações nos estabelecimentos de educação pré-escolar e do primeiro ciclo do ensino básico da pré-escola e escolas básicas. Por fim, disse que a Câmara irá realizar obras a nosso pedido e que se encontra a reparar a Marginal do Cais de S. Sebastião.

Foi votada e aprovada por unanimidade.

Fernando Catarina fez declaração de voto dizendo que votou a favor, em defesa do executivo porque entende que deve ser votado favoravelmente mas, não concorda minimamente com os valores atribuídos.

3. Definir data definitiva e nome do mercado medieval

Rui Ramalhosa propôs o dia 15, 16 e 17 de Agosto para o 3º Mercado medieval de Seixas.

Fernando Catarina diz que não vai voltar a falar sobre a questão do nome, porque já o tinha feito na última assembleia. Diz que acha caricato a discussão da data do mercado, porque já há divulgação da mesma na internet. É preciso ter cuidado com este tipo de situações, porque está-se a ultrapassar as competências da assembleia. Lamenta que muita da informação da junta seja lançada em páginas do facebook em vez de ser na página da Junta de Freguesia.

Rui Ramalhosa esclareceu que ainda não colocaram a informação na página da Junta porque ainda estão em negociações com o programa. Em relação á informação no facebook, a junta não tem responsabilidades, já que foi a organização que divulgou.

Foi votada e aprovada por unanimidade a data de 15,16 e 17 de Agosto para o 3º Mercado Medieval.

4. Definir data e conteúdo do Dia da Comunidade Seixense

Rui Ramalhosa propôs o dia 9 de Novembro para a realização do Dia da Comunidade Seixense e homenagear Sr. Heitor Fernando Carvalhos dos Santos.

Fernando Catarino diz que o MIVES não tem nome e entende que deve ser uma única pessoa a ser homenageada, estando de acordo com a proposta apresentada.

Foi votada e aprovada por unanimidade.

5. Delimitações da freguesia com Vilar de Mouros

Foi apresentado um mapa com os limites a norte da Freguesia de Seixas.

Foi votada e aprovada por unanimidade.

6. Arrendamento de terrenos florestais à Portucel

Rui Pedro questionou o executivo sobre as contrapartidas do contrato com a Portucel e sobre uma verba de 5.000 euros relativo ao corte de pinheiros.

Rui Ramalhosa respondeu dizendo que o contrato tem uma duração de 20 anos, a Portucel pagará uma anuidade de 1.938 euros e oferece árvores autóctones para plantação. A verba dos 5.000 euros de corte de pinheiros não diz respeito à Portucel, mas sim a corte de pinheiros em baldios.

Fernando Catarina perguntou se os terrenos são realmente da Junta.

Rui Ramalhosa diz que os terrenos estão registados como sendo da Junta.

7. A Floresta e a preservação do meio ambiente (limpeza e registo)

Rui Ramalhosa disse que temos de preservar a floresta, e para isso não é só cortar, mas sim preservar e tratar dela. Tem-se pedido colaboração com a Câmara e já se realizou uma ação de informação sobre o cuidado com as florestas. A floresta se for tratada pode dar lucros com a venda de pinheiros. Existe a obrigação das pessoas realizarem uma limpeza de 50 metros junto às casas que confrontam com a floresta. A Junta de freguesia está a fazer limpeza em vários montes, sendo o exemplo o Alto da Lapa e alto do Grito.

Fernando Catarina disse que viu na internet a informação de que vários locais estavam a ser limpos e deslocou-se a esses locais. Não gostou do que viu dizendo que ainda está pior. Os caminhos alargaram, mas o mato está pisado para cima do caminho.

Rui Ramalhosa respondeu dizendo que os locais referidos por Fernando Catarina não estavam totalmente limpos.

8. Informação sobre alteração na Rua do Túnel para Beco do Túnel

Rui Ramalhosa começou por dizer que a Rua do Túnel vai da Rua do Castanhal até a Avenida de Santo António. O executivo reuniu-se com o Sr. Leonardo Cerejeira para realizar a limpeza junto ao tanque do Castanhal, o qual respondeu que naquela zona estava previsto um loteamento que tinha sido aprovado, mas que acabou por caducar e que a Câmara Municipal não o obrigou a ceder terrenos para o domínio público. Esses terrenos faziam parte da estrada que dava continuidade á Rua do Túnel entre a Avenida de Santo António e a Rua do Castanhal. O Sr. Leonardo Cerejeira disse que se comprometia a limpar o tanque do Castanhal, mas em contrapartida teria de ser eliminada a Rua do Túnel. A Câmara Municipal diz que, visto não haver cedência de domínio público a Junta de Freguesia de Seixas não deveria ter aberto esta rua e por isso, propõem que se chame Beco do Túnel por não ter saída.

Os membros da assembleia acham que o Sr. Leonardo Cerejeira não pode pedir exigências, visto que ele degradou o tanque do Castanhal. A Junta de Freguesia é que deve exigir a reparação do tanque do Castanhal.

Deste modo, foi aprovado por unanimidade que o nome da Rua do Túnel mantém-se, alterando apenas o fim da rua até ao terreno do Sr. Leonardo Cerejeira, ficando uma rua sem saída com início na Avenida de Santo António.

9. Informação sobre a atividade da Junta de Freguesia

Vasco Veloso perguntou qual era a participação da Junta de Freguesia nos contratos de estágios.

Rui Ramalhosa disse que a Junta de Freguesia tem 2 estagiários, sendo um totalmente gratuito e outro com um custo de cerca de 1.200 euros no total do contrato.

Rui Vivo perguntou se vão colocar areia nas Pedras Ruivas e se vai fechar alguma escola.

Rui Ramalhosa respondeu que o mau tempo degradou um pouco a praia e que pediu á Câmara areia. Isto dependerá dos custos orçamentais para a Câmara. Disse também que este ano não vai fechar nenhuma escola da freguesia.

Fernando Catarina perguntou quem é que participou ou organizou na ação de formação sobre incêndios. Questionou o executivo sobre o ponto 10, CBESSeixas, e o ponto 11, Associação Ventura Terra.

Rui Ramalhosa disse que reuniu-se com a proteção civil na Câmara Municipal e que a proteção civil abriu algumas vias para a proteção de incêndios. Em relação à Associação Ventura Terra diz que existe um protocolo com a Câmara mas tudo que tiver de ser feito, será pela Câmara. A Junta reuniu-se na Câmara junto com o CBESSeixas para ver o que se podia fazer no campo de futebol e pedir ajuda para atividades sociais e culturais do Centro.

Período de intervenção do público.

Mário Veloso disse que parece que a situação das águas da Ceara estão a ser vistas de outra maneira e que pode sair daí uma solução. Em relação ao protocolo com a Portucel, a Junta de Freguesia pode sair beneficiada. Perguntou se toda a área de baldios na qual foi cortada pinheiros, é realmente da Junta. Disse que é do conhecimento público de que existe uma polémica em relação ao Monte das Cruzes. Perguntou se foi só a Junta de Freguesia que cortou nesse local ou houve algum particular que o fez em conjunto. Disse que a Junta deve averiguar a maneira como o Sr. António Rodrigues adquiriu os terrenos. Se a Junta admitiu que os terrenos eram realmente do Sr. António Rodrigues, lamenta que tenham sido cortados os pinheiros em simultâneo com a Junta passando a ideia de que toda a área cortada fosse da Junta de Freguesia. Por fim, diz que se num futuro alguém quiser averiguar se realmente os terrenos pertencem ao Sr. António Rodrigues, a Junta de Freguesia terá de assumir as suas responsabilidades.

António Rodrigues disse que os terrenos foram adquiridos de herança familiar.

Rui Ramalhosa disse que o Sr. Carlos parou de cortar os pinheiros da Junta e o Sr. António Rodrigues pediu se também podia cortar os seus. Entretanto os vizinhos falaram que o terreno poderia não ter a área que foi cortada, no entanto o Sr. António Rodrigues apresentou mais do que um artigo e antes de fazer qualquer corte, comprovou que o terreno era dele.

Posto isto e não havendo mais assuntos a tratar, o presidente deu por encerrada a sessão da qual se lavrou esta ata, a qual, depois de lida vai ser assinada pelos presentes.

Rui Filipe Abrantes Vivo
(Presidente da Mesa)

Vasco Marrucho Veloso
(1º Secretário)

Ana Catarina Pereira Braga
(2º Secretário)